

# Editorial

*GEOgraphia* chega ao seu número 16 com um elenco de seis artigos que refletem, de alguma forma, temáticas muito representativas da atual Geografia brasileira, iniciando por um grande balanço efetuado por um de nossos mais eminentes geógrafos, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro. Seu artigo socializa sua brilhante Aula Inaugural no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, em 2006, sob o título “Geografia entre os Séculos XX e XXI: minha vivência na 2ª metade do 1º e na entrada do 2º e inquietações sobre o futuro”. Carlos Augusto realiza aí um denso relato sobre as vicissitudes enfrentadas pela Geografia através de sua vivência e percepção pessoal ao longo de mais de sessenta anos de intensa atividade profissional.

O segundo artigo marca a presença estrangeira neste número, com a tradução de “Os Períodos do Espaço”, de Christian Grataloup, ele que é provavelmente o maior “geógrafo histórico” da Geografia francesa contemporânea e que grande contribuição têm dado ao debate teórico espaço-tempo, embora, que saibamos, ainda sem nenhum trabalho traduzido para o português.

O terceiro texto é de outro renomado e instigante geógrafo, nosso colega Carlos Walter Porto-Gonçalves que, num rico diálogo com parceiros das Ciências Sociais latino-americanas com quem tem realizado um intenso intercâmbio, escreve “De Saberes e de Territórios – Diversidade e Emancipação a partir da experiência latino-americana”.

A seguir temos outra temática extremamente atual, no artigo “Campesinidade e Território Quilombola no Norte do Espírito Santo”, da geógrafa capixaba Simone Raquel Ferreira, abordando a polêmica sobre “campesinidade” e os dilemas da (re) territorialização quilombola. Miguel Ângelo Ribeiro, geógrafo e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, por sua vez, trabalha a refuncionalização dos espaços pelo turismo e sua carga simbólica, exemplificando com a Fortaleza de Santa Cruz, um dos principais “fixos” turísticos do município de Niterói. Encerra a primeira parte deste número o artigo “Uso de áreas de proteção ambiental: o caso do manguezal da APA de Guapimirim”, no fundo da baía de Guanabara, de André Luiz Botelho e Luiz Renato Vallejo (biólogos), da Universidade Federal Fluminense, contribuição deste número no debate das questões ambientais.

A seção “Nossos Clássicos” retorna ao grande geógrafo Vidal de La Blache, com a tradução de um de seus textos mais inovadores no que tange às questões culturais, “Estradas e Caminhos da Antiga França”, de 1902, com comentário de Guilherme Ribeiro. Em “Indicações: Livros & Autores” o tema tratado é o conceito de Lugar e a resenha deste número, feita por Sergio Ricardo Barros, refere-se à obra “Integrated Coastal and Ocean Management: concepts and practices”.